

CARTA DO PAPA FRANCISCO

IX ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS

No final do Oitavo Encontro Mundial das Famílias, realizado na Filadélfia em setembro de 2015, eu anunciei que o encontro seguinte com as famílias católicas do mundo aconteceria em Dublin. Desejo agora iniciar os preparativos e congratulo-me por confirmar que se realizará de 21 a 26 de agosto de 2018, sobre o tema "O Evangelho da Família: alegria pelo mundo". Na verdade, desejo que as famílias tenham um modo de aprofundar a sua reflexão e a partilha do conteúdo da Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*.

Podemos perguntar: o Evangelho continua a ser uma alegria para o mundo? E também: a família continua a ser uma boa notícia para o mundo de hoje? Estou certo de que a resposta é sim! E este "sim" está firmemente baseado no plano de Deus. O amor de Deus é o Seu "sim" a toda a criação e no coração deste último está o homem. É o "sim" de Deus à união entre homem e mulher, em abertura e serviço à vida em todas as suas fases; É o "sim" de Deus e o Seu compromisso com uma humanidade que muitas vezes é ferida, maltratada e dominada pela falta de amor. A família, portanto, é o "sim" do Deus Amor. Só a partir do amor pode a família manifestar, espalhar e regenerar o amor de Deus no mundo. Sem amor, não podemos viver como filhos de Deus, como casais, pais e irmãos.

Quero sublinhar o quão importante é para as famílias perguntarem-se muitas vezes se vivem baseadas no amor, para o amor e em amor. Na prática, isso significa dar-se, perdoar, não perder a paciência, antecipar o outro, respeitando. Quanto melhor seria a vida familiar se todos os dias vivêssemos de acordo com as palavras "por favor", "obrigado" e "desculpa". Todos os dias experimentamos a fragilidade e a fraqueza e, portanto, todos nós, famílias e pastores, precisamos de renovada humildade que cria o desejo de nos formarmos, educarmos e sermos educados, ajudarmos e sermos ajudados, acompanharmos, discernirmos e integrarmos todos os homens de boa vontade. Sonho com uma Igreja em saída, não uma Igreja auto-referencial, uma Igreja que não passe longe das feridas do homem, uma Igreja misericordiosa que proclama o coração da revelação de Deus como Amor, que é a Misericórdia. É esta misericórdia que nos torna novos no amor; E sabemos que muitas famílias cristãs são um lugar de misericórdia e testemunhas de misericórdia, e mais ainda depois do Jubileu extraordinário. A reunião em Dublin poderá oferecer sinais concretos disso.

Convido, pois, toda a Igreja a ter em conta estas indicações na preparação pastoral do próximo Encontro Mundial.

Vós, queridos Irmãos, e os vossos colaboradores, tendes a tarefa de traduzir de

uma forma especial o ensinamento da *Amoris Laetitia*, com o qual a Igreja deseja que as famílias se encontrem sempre de pé, na peregrinação interior que é a manifestação da vida autêntica.

Os meus pensamentos vão de uma maneira especial para a arquidiocese de Dublin e para toda a querida nação irlandesa, para o generoso acolhimento e compromisso envolvidos na realização de um evento tão importante. Que o Senhor vos recompense desde agora, concedendo-vos abundantes favores celestiais.

Que a Sagrada Família de Nazaré guie, acompanhe e abençoe o vosso serviço, e todas as famílias envolvidas na preparação do grande Encontro Mundial em Dublin.

Vaticano, 25 de março de 2017

Francisco